N.° 61

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hoje Terça Feira 20 de Março de 1827.

S. Martinho.

Preamar as 10 horas e 54 minutos da manhã.

Quarto ming. as 6 horas e 2 minutos da manhã.

Sr. Redactor.

OS Estrangeiros, que andaraõ lá pela minha terra, investigando quanta coisa ha pelo mato, meteraõ-me em cabeça estudar uma sciencia, que elles chamaõ – Zoologia : – encontrei muitas coisas, que poderaõ ser boas, mas naõ sei para que; outras com tudo muito interessantes ou pelo menos, que encantaõ a curiosidade : e como os homens se enraivaõ, quando se falla nelles com verdade, porque naõ querem ouvir os seos defeitos, ainda que pareça fazerem garbo de mostral-os ; naõ querem curar as suas chagas, ainda que ameacem gangrenal-os, e empestar os vizinhos ; deixando-os em sua extravagante contradicçaõ vou fallar um pouco dos animaes brutos sociaes.

Gostei immenso ler a sociedade dos – castores, – e grande desejo concebi de viajar ao – Canadà – para ter o prazer de testemunhar uma sociedade, em que todos trabalhaõ, e todos lucraõ com igualdade. Causa admiraçaõ ver como animaes brutos sem outros instrumentos alem dos proprios dentes, patas, e cauda, construem os seos grandes açudes e casas, e enchem grandes celeiros de cascas ; porem como naõ ha – castores – que tenhaõ dentes só para comer, e o trabalho he repartido por todos com igualdade, sabendo todos que trabalhaõ para si, rende o serviço.

Bem differente he a sociedade das – formigas. – (tal he tambem a das – abelhas –). Só a – rainha – tem o sexo feminino, e recebe o cortejo d' uma multidaõ de amantes : estes – zangões – lascivos, cubertos de pele mais nitida, e gosando em commum com a rainha a regalia de terem azas, em breve se esgotaõ em prazeres sexuaes ; languidos, inertes, e preguiçosos, continuariaõ a ser gravosos a sociedade, se os – neutros, – a cargo de quem està todo o trabalho, naõ tivessem o cuidado de se desfazerem d' elles, dando-lhes a morte. Se fosse possivel attribuir as – formigas – conhecimento de materias transcendentes a sua natureza, haveria theologo que auctorisasse o procedimento dos neutros com o texto, que diz : – viviràs com o suor do teo rosto. –

Quem compara a sociedade dos – castores – com a das – formigas. – pode parecer encontrar desharmonia nas leis da Natureza, vendo naquella

uma perfeita igualdade de direitos, de deveres, de trabalho, e de gôso; e nesta uns só trabalhando, outros so gosando, e a classe dos trabalhadores assassinando a dos vadios: porem a ordem reina em toda a parte, onde falsos raciocinios naõ a distroem. Naõ se maldiga a differença dos fenomenos sem examinar a differença das causas: a Natureza dotou todos os castores dos mesmos orgaõs, por isso, concorrendo em sociedade, naõ podiaõ uns ser superiores aos outros, nem gosarem mais que os outros. Embora nos trabalhos das suas construcções e enceleiramentos uns cortem a madeira com os dentes, outros arrastrem a terra na cauda, outros amassem com os pes; uns dirijaõ o trabalho, outros vigiem o inimigo; quando cessaõ as funcções, que a cada um incumbe a divisaõ necessaria do trabalho, naõ ha differença alguma entre elles, todos gozaõ em perfeita igualdade, porque todos saõ dotados dos mesmos orgaõs.

Naõ acontece o mesmo entre as – formigas, que recebendo da natureza orgaõs differentes, esta differença deve constituir entre ellas um caracter fixo de desigualdade, e classes distinctas. A classe dos – zangões – deve exercitar os orgaõs sexuaes; a dos – neutros – com as mandibulas mais fortes, e guarnecidas d' um tenaz que taõbem lhe serve de tizoira, deve empregar-se no trabalho, naõ podem porém ver a sangue frio (ainda que de sangue frio se digaõ dotadas) que os – zangões – comaõ o fructo do seo trabalho, sem para elle concorrerem, por isso conspiraõ contra a classe indolente, e terminaõ o combate tirando-lhe a vida, de que o ócio a faz indigna. Eis aqui como nesta familia brilha a ordem admiravel da Natureza: a desharmonia seria que os ociosos matassem os trabalhadores, ou que os trabalhadores continuassem a sustentar os ociosos, depois que estes preenchessem os fins da fecundaçaõ.

Se a sociedade dos – castores – nos parece melhor, he porque elles se nos assemelhaõ na homogenidade da especie: se nos desagrada a sociedade das – formigas – e sentimos para com ella uma especie de aversaõ, he por olharmos o resultado sem meditar as causas, que devem produzil-o; isto he, as classes heterogeneas na mesma familia.

Agora darei conta de huma historia singular e interessante, que observada por habil Viajante, naõ tem a publicidade de que he digna: pode intitular-se:

Degeneraçaõ das Gralhas.

Na margem de leste do lago – Yaçù – habitava desde tempos antigos entre – gralhas – uma robusta raça de – pavões, – que foi degenerando, tornando-se barriguda, gotosa, reumatica, de pernas e azas mais fracas, anus mais carregado, e hemorrhoidal, e bico mais palido: porem o que perdiaõ em força e gentileza de corpo, ganhavaõ em formosura das pennas, porque tendo descuberto que o pó sobre que pizava a – fenix, – rainha das áves, contra a qual estavaõ em outro tempo em continuas bufadas, communicava um certo colorido, e fazia apparecer excrecencias vistosas, começaraõ a roçar-se nelle, e pouco a pouco a formosearaõ principalmente o peito e ebdómen, parte que roçavaõ mais: o ebdòmen se lhes tornou longitudinalmente fasciolado, no peito appareceraõ proeminencias nitidas, umas maiores, outras mais pequenas, e ao mesmo tempo um matiz de varias cores, de maneira que representava um cèo com muitos sóes, e refulgentes estrellas, onde se interlaçava tudo o que o iris appresenta de bello: as cristas se tornaraõ mais vistosas; ornadas com penachos, as caudas mais abertas e levantadas. Os – pavões – ensoberbecidos com o ornato exterior que encobria a sua de-

generaçaõ, evitaraõ cuidadosamente todo o trabalho, que podesse sujal-os ou molestal-os, deixando as – gralhas – que pouco a pouco se foraõ acostumando ao jugo d'aquella superioridade ociosa. – A fenix – tolerou estas alterações, porque com ellas subjeitou a soberba dos – pavões, – e os reduzio a naõ poderem mais bufar-lhe. – As gralhas – commeçaraõ a desgostar se dos – pavões, – principalmente porque lhes davaõ muitas bufadas, devoravaõ-lhes o pasto, e atè lhes sujavaõ os poleiros.

(Continuar-se-há.)

VARIEDADES.

Hum sugeito havendo comprado as obras de Camões em broxura, levou-as a hum encadernador, dizendo que lhe encadernasse aquelles livros da maneira a mais elegante: em que os quer encadernados? quer que sejaõ encadernados em Moscovia, que dura muito e naõ lhe da a trassa? Nada, nada Moscovia he muito longe eu antes quero que sejaõ encadernados aqui.

(++++++)

No dia de Saõ Bento arranjaraõ os Frades do Convento huma festa na forma do costume annual que devia ser precedida com o competente banquete, e como a festa principiase muito tarde temiaõ SS, RR. que o Sermaõ os demorase alem da hora costumada e por isso todos juntos pediraõ ao Pregador que naõ se demorase muito no pulpito; mas que fosse laconico o mais possivel, o que elle como parte interessada prometteu fazer, e subindo ao pulpito dirigio ao Auditorio o seguinte discurso: Meus Irmãos o anno passado neste mesmo dia, e nesta mesma cadeira da verdade eu louvei, e engrandeci todos os bons feitos do nosso Patrono S. Bento com aquella energia e exactidaõ que cabia nas minhas forças, e como me naõ consta que desde aquelle dia o Santo tenha feito coiza alguma nova, boa ou ma, por isso nada tenho que dizer delle na prezente occaziaõ. Amem.

[++++]

Hum sugeito foi a huma estalajem e pedio sua ceia, e para melhor se entreter rogou ao estalajadeiro que ceace com elle: este prontamente aceitou, e para mostrar ao hospede o seu acceio e gravidade entrou a examinar os talheres e os pratos, e pertendendo achar que naõ estavaõ bem limpos principiou a botallos pela escada abaixo: o hospede sem se alterar foi pegando nas garrafas e copos e atirando com tudo pela escada abaixo: o estalajadeiro admirado lhe perguntou: — que he isto Sr. esta quebrando as garrafas e os copos? Naõ, — respondeo o hospede, como vi que estava botando os talheres e os pratos pela escada abaixo pensei que queria cear no primeiro andar.

******

COMPRAS.

1 Quem tiver hum jogo de Gamaõ completo em tudo e o queira vender annuncie por este Diario para ser procurado.

VENDAS.

2 Quem quizer comprar hum sitio de terras de plantar, e criar gados, meia legoa em quadro, matas virgens, e hum assúde de boa agoa ao pé da caza, distante duas legoas da Villa do Brejo da Areia, Commarca da Parahiba, entenda-se com Manoel Antonio Chaves, que he o seo verdadeiro dono, e que prezentemente rezide na Villa de Goianna.

3 Quem quizer comprar huma Canoa nova de carreira dirija-se ao botequim

do Livramento N.° 12 que lá achará com quem tratar.

4 Quem quizer comprar huma Preta, de idade de 20 a 25 annos boa vendedeira, e com principios de engomadeira, muito robusta, falle com seo Sr. no beco da Camboa do Carmo, logo a entrada, ou no botequim da rua do Rozario, de huma porta sò.

Fugidas de Escravos.

5 No dia Segunda feira 12 do corrente dezapareceo da rua dos Martirios hum moleque novo cheio de sarnas que se estava curando em caza de Gitrudes de tal Viuva cujo escravo he de Antonio Francisco de Miranda morador no forte do Mato qualquer pessoa que souber ou o achar podera trazelo a caza do dito que será pago do seu trabalho o dito escravo he meio maluco e naõ se entende nada o que diz.

Viagens.

6 Para Cururipe, com escala por Maceió sahira' até 22 do corrente, a Sumaca Pombinha, Mestre Jose do Nascimento, quem nella quizer carregar ou hir de passagem dirija se ao Escritorio do proprietario Bento Jose da Costa.

7 Para a Bahia a Sumaca S. Manoel Firme, sahirá com muita brevidade; quem n'ella quizer carregar ou hir de passaje dirija se ao seu Proprietario Manoel Pereira Rozas, rua da Cruz caza N.° 45, ou ao Mestre da mesma Manoel Joze da Costa.

Avizos Particulares.

8 Quem quizer hum feitor para Engenho ou outro qualquer serviço dirija-se o pé da Ponte do Manguinho em caza de D. Margarida que lá achará com quem tratar.

9 Maria Antonia das Merces, branca, cazada moradora nesta Cidade no beco que vai da rua Direita para o pateo de S. Pedro caza N.° 340, propoem-se a ensinar a mocidade feminina a ler, escrever, contar, cozer, e bordar por preço commodo, as pessoas que quizerem aplicar suas filhas a este ensino podem dirigir-se a caza mencionada para tratar do ajuste.

10 Pela Administraçaõ do Correio Geral desta Cidade, se fas Publico que parte deste Porto para o de Lisboa com escala pelo Maranhaõ no dia 1.° de Abril a Polaca Brazileira Anna Catharina de que he Capitaõ Joaõ Joze Antunes as Cartas seraõ lansadas na Caixa Geral até as 6 horas da tarde do dia antecedente.

**

NOTICIAS MARITIMAS
ENTRADAS.

Dia 17 do corrente — Rio Formozo; 24 horas; S. Rainha dos Anjos, M. e dono Manoel Domingues Gomes, equip. 8, carga caixas.

SAHIDAS.

Dia 16. — Unna; Canoa S. Cruz, M. Felis da Costa, equip. 7, em lastro. — Porto; B. E. Triunfo da Amizade, M. Joaõ Baptista Nogueira, equip. 18, carga assucar. — Foi fundiar no Lameiraõ o B. de Guerra N. e I. Beaurepaire.

Dia 17. — Parahiba; B. Ing. Baccluta, M. Salmon, equip. 10, em lastro. — Maranhaõ; B. E. Neptuno, M. Manoel de Souza Machado, equip. 23, carga 253 captivos.

☞ PERNAMBUCO NA TYP. DO DIARIO RUA DIREITA N.° 267. ☜
Vende-se na Loje de Livros defronte de Palacio a preço de 60 rs.